ÁREA TEMÁTICA: Empreendedorismo e Startups | **ENANGRAD Júnior**

EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS E BENEFÍCIOS DA FORMALIZAÇÃO COMO MEI ENTRE EMPREENDEDORAS DE IMPERATRIZ/MA.

Resumo

O empreendedorismo feminino tem se consolidado como estratégia relevante de inclusão econômica e redução das desigualdades de gênero no Brasil, sendo o regime de Microempreendedor Individual um dos principais instrumentos de formalização para esse público. Este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios e benefícios percebidos por mulheres empreendedoras do município de Imperatriz, no estado do Maranhão, no processo de formalização como Microempreendedoras Individuais. A pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa, caráter exploratório e descritivo, utilizando revisão bibliográfica e coleta de dados primários por meio de questionário estruturado aplicado a 102 empreendedoras formalizadas, entre abril e maio de 2025. Os resultados evidenciaram que as principais motivações para a formalização são o acesso aos direitos previdenciários (32,4%), a emissão de nota fiscal (29,4%) e o acesso ao crédito bancário (16,7%). Entre os desafios mais recorrentes, destacam-se as dúvidas sobre obrigações legais (31,4%) e a dificuldade em manter o pagamento do Documento de Arrecadação do Simples Nacional em dia (24,5%). O Sebrae foi identificado como principal fonte de orientação e capacitação, sendo citado por 56,9% das participantes. Conclui-se que a formalização como Microempreendedora Individual representa uma estratégia efetiva de fortalecimento econômico e autonomia feminina, embora demande políticas públicas mais abrangentes e suporte contínuo.

Palavras-chave: Empreendedorismo Feminino. Microempreendedora Individual. Formalização. Desenvolvimento Local.

Abstract

Female entrepreneurship has consolidated itself as a relevant strategy for economic inclusion and gender inequality reduction in Brazil, with the Individual Microentrepreneur regime standing as one of the main formalization instruments for this public. This study aims to analyze the main challenges and benefits perceived by women entrepreneurs in the municipality of Imperatriz, in the state of Maranhão, throughout the formalization process as Individual Microentrepreneurs. The research is applied in nature, with a qualitative and quantitative approach, exploratory and descriptive in character, utilizing bibliographic review and primary data collection through a structured questionnaire applied to 102 formalized entrepreneurs between April and May 2025. Results showed that the main motivations for formalization were access to social security rights (32.4%), the ability to issue invoices (29.4%), and access to bank credit (16.7%). Among the most recurring challenges, doubts about legal obligations stood out (31.4%), alongside difficulties in keeping the Simples Nacional Tax Payment Document up to date (24.5%). Sebrae was identified as the primary source of guidance and training, cited by 56.9% of participants. It is concluded that formalization as an Individual Microentrepreneur represents an effective strategy for economic empowerment and female autonomy, although it demands broader public policies and continuous support.

Keywords: Female Entrepreneurship. Individual Microentrepreneur. Formalization. Local Development.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o empreendedorismo feminino tem se destacado como uma ferramenta de transformação social e econômica no Brasil, segundo dados da plataforma MAISMEI, no ano de 2024, as mulheres corresponderam a 43,7% do total de microempreendedores individuais registrados no país, demonstrando sua significativa participação nesse regime de formalização (SEBRAE 2025). Diante desse cenário, evidencia-se que o empreendedorismo se configura como uma estratégia fundamental para as mulheres alcançarem maior autonomia econômica, flexibilidade na gestão do tempo e independência financeira, esses fatores, conforme demonstram os dados analisados, não apenas impulsionam a formalização de negócios, mas também contribuem para a redução de assimetrias de gênero no mercado de trabalho.

No entanto, as mulheres enfrentam desafios adicionais ao conciliar carreira e vida pessoal, principalmente aquelas com filhos ou outras responsabilidades familiares, além disso, frequentemente lidam com preconceitos e discriminação de gênero, o que pode limitar seu acesso a redes de contato e financiamento, esses obstáculos tornam o empreendedorismo feminino mais difícil, exigindo maior tempo e esforço para alcançar o sucesso empresarial (Santos; Corgozinho, 2023). Isso é corroborado pelo relatório do *Global Entrepreneurship Monitor* [1](GEM, 2019), o qual evidencia que a atividade empreendedora masculina é significativamente superior à feminina em negócios com mais de 3,5 anos de existência, enquanto essa diferença se reduz em empreendimentos mais recentes, aproximando-se da paridade entre os gêneros.

Embora estudos abordem o empreendedorismo feminino no Brasil, há escassez de pesquisas focadas em cidades do interior do Nordeste, como Imperatriz/MA, onde fatores socioeconômicos podem intensificar desafios como falta de informação, dúvidas sobre obrigações legais e falta de apoio contínuo, porém, poucos dedicam-se a analisar como esses fatores impactam as mulheres empreendedoras locais, especialmente no que tange à formalização como MEI. Diante dessa problemática esse trabalho investiga quais são os principais desafios e benefícios percebidos pelas mulheres empreendedoras de Imperatriz/MA ao se formalizarem como MEI, justifica-se pelo crescimento expressivo da atuação feminina no empreendedorismo. Ademais, o estudo visa empoderar mulheres empreendedoras ao evidenciar as vantagens da formalização, mesmo em um contexto de desafios, fortalecendo assim a economia local e promovendo a equidade de gênero no mercado de trabalho.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar os principais desafios e benefícios enfrentados por mulheres empreendedoras, do município de Imperatriz/MA no processo de formalização como Microempreendedoras Individuais (MEI). De forma mais específica, buscou-se: a) Identificar os principais motivos que levam mulheres empreendedoras de Imperatriz/MA a buscarem a formalização como MEI. b) Analisar os desafios enfrentados durante e após o processo de formalização, com base na experiência prática das empreendedoras. c) Avaliar os benefícios percebidos pelas mulheres formalizadas como microempreendedoras individuais. A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa aplicada, com abordagem Quali-Quantitativa, de natureza exploratória-descritiva, combinando revisão bibliográfica e estudo de campo com mulheres MEI de Imperatriz/MA.

[1] Global Entrepreneurship Monitor: é o principal estudo global sobre empreendedorismo, responsável por mostrar como o empreendedorismo tem se desenvolvido em diversos países ao redor do mundo.

A escolha pelo município de Imperatriz/MA como recorte territorial desta pesquisa justifica-se por sua relevância econômica e social no contexto regional, pois trata-se da segunda maior cidade do Maranhão, caracterizada como um importante polo comercial, industrial e de serviços, o que favorece o surgimento de novos empreendimentos, inclusive liderados por mulheres. No entanto, observa-se uma escassez de estudos e de políticas públicas locais voltadas ao incentivo e ao fortalecimento do empreendedorismo feminino, o que evidencia a necessidade de investigações que deem visibilidade às experiências das empreendedoras da região.

Compreender a formalização como MEI sob a perspectiva das mulheres do município em questão permite analisar os fatores estruturais e subjetivos que influenciam suas trajetórias empreendedoras, aspectos como acesso à informação, capacitação, rede de apoio e autoconfiança revelam-se fundamentais para o desenvolvimento e consolidação dos negócios liderados por mulheres na região. Dessa forma, este estudo busca contribuir tanto para o aprofundamento teórico no campo acadêmico quanto para a formulação de estratégias práticas que favoreçam a equidade de gênero e o fortalecimento da economia local por meio do empreendedorismo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O empreendedorismo tem passado por uma evolução teórica ao longo do tempo, modificando seu enfoque e definição, atualmente, diversos estudiosos analisam esse fenômeno sob múltiplas perspectivas, investigando especialmente como o aproveitamento de oportunidades pode fomentar novos empreendimentos, essas iniciativas, quando bem-sucedidas, não apenas criam valor econômico, mas também promovem transformações sociais relevantes. Os autores enfatizam que o empreendedorismo contemporâneo transcende a mera abertura de negócios, constituindo-se como um agente de mudança estrutural na sociedade (Brustolin, Pinzetta e Machado, 2022).

Segundo Richter et al. (2022), o perfil empreendedor não pode ser definido por um único conceito, pois ultrapassa noções simplistas, o espírito empreendedor é moldado por experiências, hábitos e comportamentos dinâmicos, que se desenvolvem ao longo do tempo, tais características podem ser adquiridas por meio de práticas cotidianas, habilidades aprimoradas ou conhecimentos assimilados pelo indivíduo, dessa forma, o empreendedorismo não é uma qualidade inata, mas sim uma competência que pode ser cultivada e aperfeiçoada mediante vivências e aprendizados contínuos.

Entre as características essenciais ao perfil empreendedor, destacam-se a visão estratégica, o otimismo e a capacidade de inovação, complementadas por habilidades como comunicação eficaz, autoconfiança e adaptabilidade às demandas de mercado, elementos que possibilitam a transformação de produtos ou serviços conforme as necessidades do ambiente de negócios (Soares, 2019).

O empreendedorismo, apesar de seu papel fundamental na inovação e no crescimento econômico, apresenta desafios significativos, os empreendedores enfrentam obstáculos como: (1) limitações no acesso a capital de giro; (2) excessiva burocracia para abertura e operação de empresas; (3) intensa concorrência de mercado; e (4) instabilidade econômica. Outros desafios relevantes incluem a carência de conhecimentos gerenciais sistematizados e a complexidade em alinhar inovação com viabilidade financeira. Conforme Dornelas (2021), a falta de planejamento estratégico adequado e dificuldades de adaptação às mudanças do mercado figuram entre as principais causas do insucesso empresarial nos estágios iniciais,

evidenciando a importância do desenvolvimento de competências gerenciais.

2.2 Microempreendedor Individual (MEI)

O Microempreendedor Individual (MEI) foi criado pela Lei Complementar nº 128/2008 para formalizar pequenos negócios e integrar trabalhadores informais à economia formal, garantindo direitos previdenciários e acesso a benefícios. Destinado a profissionais que atuam individualmente ou com até um colaborador, com faturamento anual de até R$ 81 mil, o regime oferece vantagens como emissão de notas fiscais, conta jurídica, acesso a crédito e cobertura previdenciária, mediante pagamento mensal fixo ao INSS, ICMS ou ISSQN (BRASIL, 2025; SEBRAE, 2025).
Entre os principais desafios dos MEIs estão a gestão financeira, a carência de formação técnica, o desconhecimento sobre obrigações legais e a dificuldade em manter a sustentabilidade do negócio (Santana e Ribeiro, 2023). Para mitigar essas fragilidades, o Sebrae atua como principal instituição de suporte, oferecendo programas de capacitação presenciais e a distância — gratuitos e pagos — desde a formalização até a consolidação do negócio, com papel relevante para o ecossistema empresarial brasileiro (Santos, 2023).

2.3 Empreendedorismo Feminino no Brasil

O empreendedorismo feminino consolida-se como mecanismo estratégico de ampliação da participação das mulheres no mercado de trabalho e espaços socioeconômicos. Historicamente, sua projeção intensificou-se durante a Segunda Guerra Mundial, quando a mobilização masculina para campos de batalha compeliu mulheres a assumir funções laborais anteriormente dominadas por homens. Atualmente, dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2023) revelam que 54,6% dos 47,7 milhões de potenciais empreendedores com perspectiva de ingresso no mercado até 2026 no Brasil são mulheres, evidenciando a predominância feminina neste fenômeno transformador (Menezes, 2025).As empreendedoras assumem papel econômico estratégico, gerando empregos, circulando capital e impactando positivamente suas comunidades. A autonomia financeira configura-se como principal fator motivador para o empreendedorismo feminino em contextos de limitada oferta de oportunidades no mercado formal, emergindo como estratégia alternativa de geração de renda (Amorim, 2012). Contudo, este fenômeno expõe as persistentes barreiras de gênero que permeiam o âmbito profissional, evidenciando que, além da capacidade empreendedora feminina, existem desigualdades estruturais que precisam ser consideradas nas análises sobre inclusão econômica (Farias et al., 2020; Smaniotto, 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, orientada à produção de conhecimento com vistas à resolução de problemas concretos e à geração de soluções práticas em contextos específicos. Conforme Prodanov e Freitas (2013), essa abordagem vincula-se diretamente a demandas locais, priorizando resultados com relevância imediata para a realidade investigada.

No que se refere aos objetivos, a pesquisa assume caráter exploratório e descritivo; o caráter exploratório justifica-se pela escassez de documentação sobre a realidade local das empreendedoras, demandando abertura para a identificação de novas categorias de análise; segundo Gil (2008, p. 27), pesquisas dessa natureza têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para

estudos posteriores.

O caráter descritivo, por sua vez, orienta-se à identificação das características do empreendedorismo feminino formalizado como MEI, uma vez que tais pesquisas "têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis" (GIL, 2008, p. 28).

Para o alcance dos objetivos propostos, adotou-se uma abordagem quali-quantitativa, combinando análise qualitativa, por meio de perguntas abertas para apreensão de opiniões e experiências subjetivas das empreendedoras, e análise quantitativa, mediante coleta de dados mensuráveis sobre perfil socioeconômico, motivações para a formalização, benefícios obtidos e desafios enfrentados.

Como instrumento de coleta de dados primários, utilizou-se um questionário estruturado, elaborado na plataforma Google Forms, composto por 13 questões fechadas de múltipla escolha, aplicado entre abril e maio de 2025, junto a mulheres empreendedoras formalizadas como MEI no município de Imperatriz/MA, por meio de divulgação em redes sociais e aplicação presencial.

A fundamentação teórica foi construída a partir de dados secundários, pesquisa bibliográfica, com levantamento de referências no Google Acadêmico e na Biblioteca física da universidade e digital da biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), abrangendo conceitos, dados estatísticos e estudos anteriores sobre empreendedorismo feminino e formalização de microempreendedores. Complementarmente, realizou-se estudo de campo com o objetivo de observar e compreender a realidade das empreendedoras MEI no contexto de imperatriz/MA, permitindo a triangulação entre os dados coletados empiricamente e o referencial teórico consolidado.

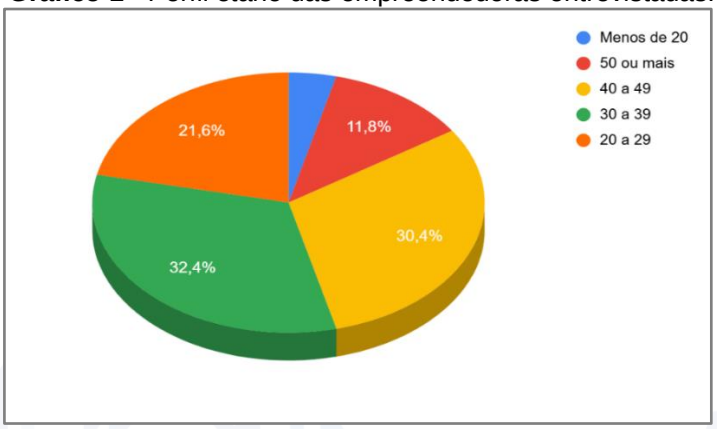
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa quantitativa e qualitativa realizada com 102 mulheres microempreendedoras individuais (MEI) do município de Imperatriz/MA, entre o período de 28 de abril a 30 de maio de 2025. O estudo buscou compreender, a partir de um questionário estruturado utilizando a ferramenta Google Forms, analisar os impactos da formalização MEI, sob três dimensões: (1) perfil socioeconômico das empreendedoras, (2) benefícios percebidos após a formalização e (3) desafios enfrentados no cotidiano do MEI.

A análise do perfil etário revela uma concentração significativa em determinadas faixas de idade como poderá ser visto no gráfico 01, a distribuição por faixa etária apresenta-se da seguinte forma: a maioria das mulheres empreendedoras estão concentradas na faixa etária de 30 a 49 anos alcançando um percentual de 62,8% deste resultado, podendo assim, ser observado que grande parte das empreendedoras Imperatrizenses possuem uma maturidade etária, o que pode contribuir positivamente para o crescimento produtivo do negócio.

Essa tendência local está alinhada com os dados do Relatório Técnico de Empreendedorismo Feminino, que aponta que 51,8% das mulheres donas de negócio no Brasil também estão situadas nessa mesma faixa etária, assim, tal similaridade reforça a importância da maturidade etária como um fator que potencializa a atuação empreendedora feminina, tanto no contexto nacional quanto regional (SEBRAE, 2025).

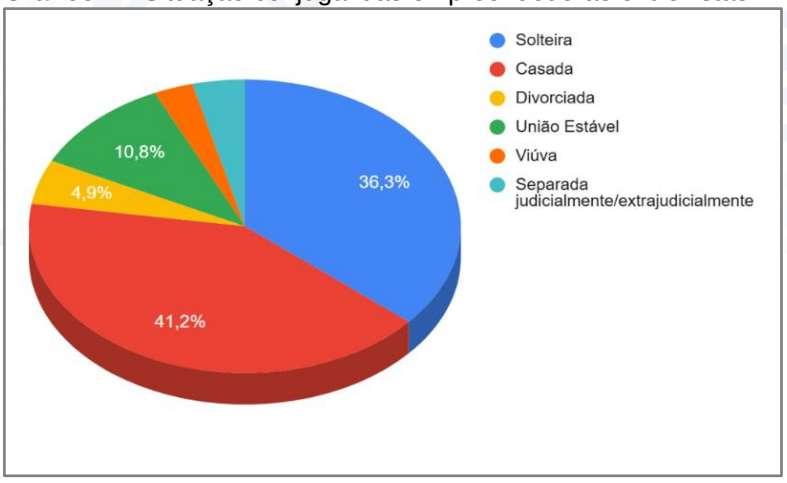
Gráfico 1 - Perfil etário das empreendedoras entrevistadas.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O Gráfico 2 revela que a maioria das empreendedoras entrevistadas é casada (41,2%), seguida pelas solteiras (36,3%), grupos que juntos concentram mais de 77% da amostra, oferecendo um panorama claro sobre o perfil conjugal predominante entre as participantes. A expressiva presença de mulheres casadas pode estar associada tanto à necessidade de complementação da renda familiar quanto ao crescente protagonismo econômico feminino dentro do próprio núcleo doméstico. Já o percentual relevante de solteiras sugere que a busca por autonomia financeira e independencia econômica constitui um motivador igualmente forte para o ingresso no empreendedorismo. Esses dados dialogam com os dados da Rede Mulher Empreendedora, que identificou que 61% das empreendedoras brasileiras são casadas, confirmando a tendência observada localmente e reforçando a representatividade do grupo pesquisado em relação ao cenário nacional.

Gráfico 2 - Situação conjugal das empreendedoras entrevistas.

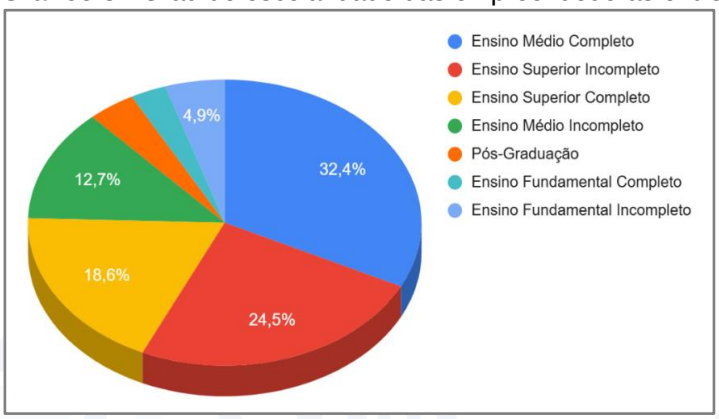


Fonte: Elaboração própria (2025).

O Gráfico 3 revela que 32,4% das empreendedoras possuem Ensino Médio Completo e 24,5% Ensino Superior Incompleto, grupos que, somados, concentram aproximadamente 60% da amostra e indicam o nível médio como escolaridade predominante entre as participantes. O Ensino Fundamental Completo aparece com 18,6%, evidenciando que uma parcela relevante empreende com base educacional mais limitada. Esse perfil converge com o Relatório Técnico de Empreendedorismo Feminino, que aponta 72,4% das empreendedoras brasileiras com Ensino Médio ou superior (SEBRAE, 2025), reforçando a escolarização como fator facilitador da

formalização e gestão do negócio. Essa relação se mostram especialmente pertinente no contexto MEI, onde compreender processos burocráticos e administrativos exige um mínimo de letramento funcional.

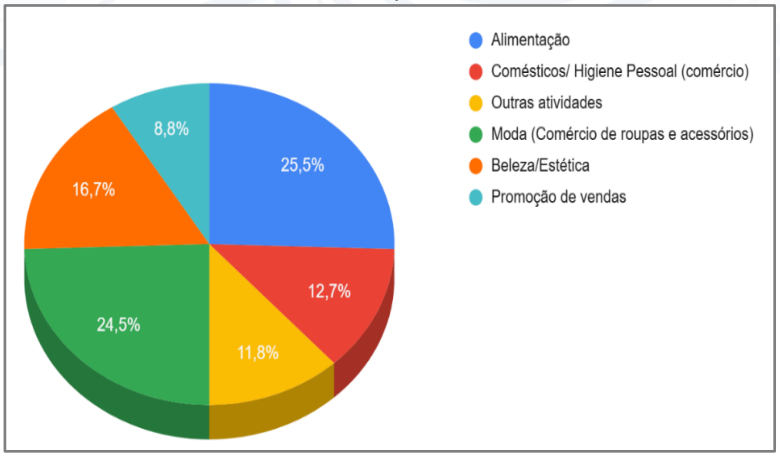
Gráfico 3 - Grau de escolaridade das empreendedoras entrevistadas.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O Gráfico 4 demonstra que o perfil setorial das empreendedoras entrevistadas concentra-se predominantemente nos segmentos de Alimentação (25,5%) e Moda, comércio de roupas e acessórios (24,5%), que juntos representam aproximadamente metade da amostra; o segmento de Beleza e Estética, com 16,7%, também se destaca, reforçando a forte presença feminina em atividades ligadas ao cuidado pessoal. Esses três setores compartilham características que favorecem o ingresso da mulher no empreendedorismo, como baixa barreira de entrada, flexibilidade operacional e compatibilidade com redes de relacionamento pessoal utilizadas como canais de venda. Os demais segmentos, Cosméticos e Higiene Pessoal (12,7%), Outras Atividades (11,8%) e Promoção de Vendas (8,8%), evidenciam a diversidade setorial da amostra, ainda que de forma secundária; os resultados são corroborados pelos dados do Mapa de Empresas, que apontam os mesmos segmentos como os mais expressivos entre os MEIs cadastrados em Imperatriz/MA, confirmando a correspondência entre os achados da pesquisa e os registros oficiais (BRASIL, 2024).

Gráfico 4 - Perfil setorial das empreendedoras entrevistadas.

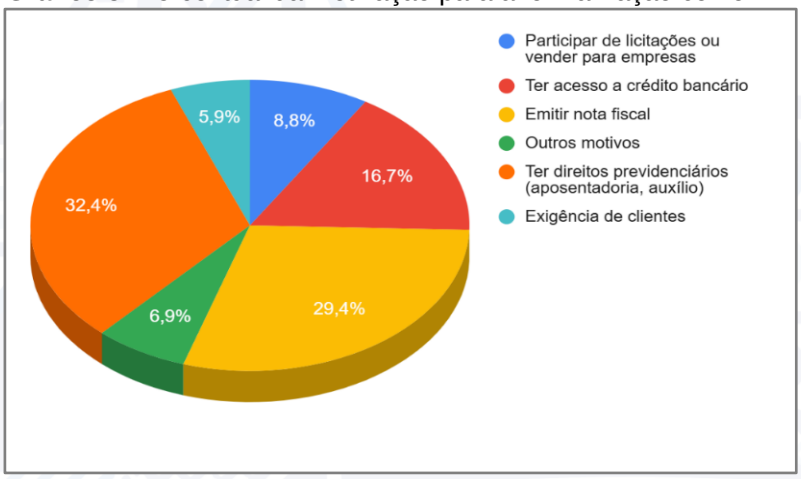


Fonte: Elaboração própria (2025).

O Gráfico 5 apresenta os principais fatores motivadores para a formalização como MEI, sendo o acesso aos direitos previdenciários o mais citado, com 32,4% das respostas, o que revela que muitas dessas mulheres buscam na formalização uma

forma de garantir proteção social, como aposentadoria, auxílio-doença e licença-maternidade, resultado que converge com os dados do Sebrae (2023). A emissão de nota fiscal aparece como segunda motivação, com 29,4%, seguida pelo acesso ao crédito bancário, com 16,7%, mostrando que as empreendedoras também buscam se inserir de forma mais profissional no mercado; esses dados indica que a formalização é vista não apenas como uma obrigação legal, mas como uma oportunidade concreta de crescimento, credibilidade e acesso a recursos financeiros. No geral, os resultados reforçam que a decisão de formalizar o negócio está diretamente ligada a uma busca por segurança, reconhecimento e melhores condições de atuação no mercado formal.

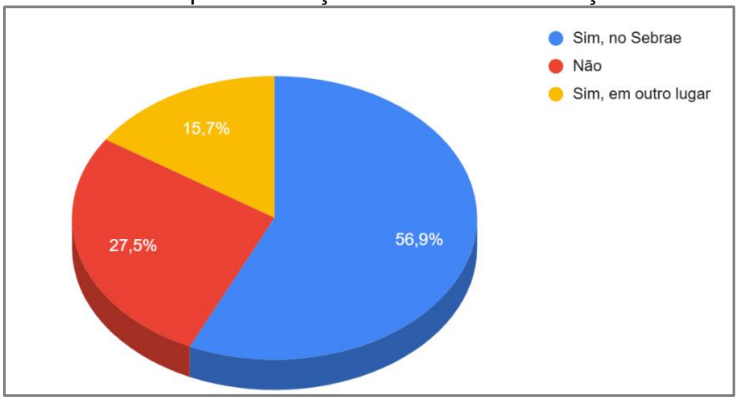
Gráfico 5: Percentual da motivação para a formalização como MEI.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico seguinte revela que 56,9% das empreendedoras buscaram orientação no Sebrae durante o processo de formalização, reforçando o protagonismo da instituição como principal fonte de apoio para esse público, outros 15,7% recorreram a fontes alternativas, como contadores, redes sociais e plataformas digitais, evidenciando uma diversificação nos canais de informação acessados pelas participantes; chama atenção, no entanto, o fato de que 27,5% das entrevistadas não buscaram qualquer tipo de orientação, o que representa uma lacuna preocupante, pois essas empreendedoras pode estar mais expostas ao desconhecimento sobre obrigações fiscais, direitos e benefícios previdenciários, assim, esse dados reforçam não só a relevância do Sebrae como instituição de suporte, mas também a necessidade de políticas públicas e iniciativas educacionais que ampliem o acesso à informação e garantam maior sustentabilidade aos pequenos negócios formais.

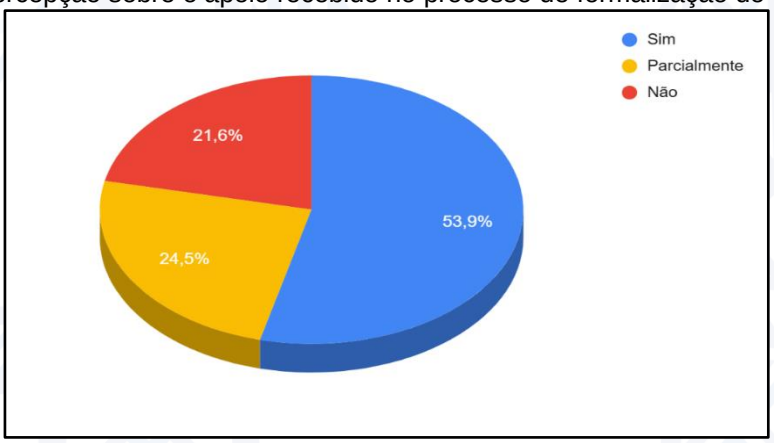
Gráfico 6: Busca por orientação antes da formalização como MEI.



Fonte: Elaboração própria (2025).

A percepção das empreendedoras sobre o apoio recebido durante o processo de formalização como MEI, 53,9% afirmaram ter recebido apoio suficiente, 24,5% relataram apoio parcial e 21,6% indicaram não ter recebido orientação adequada, revelando diferentes níveis de acesso à informação nesse processo, como visto a baixo; esse resultado se conecta diretamente ao gráfico anterior, no qual 56,9% das entrevistadas afirmaram ter buscado orientação no Sebrae, o que sugere que a busca por apoio institucional influência positivamente na percepção de suporte durante a formalização. Contudo, o percentual combinado de empreendedoras que receberam apoio parcial ou insuficiente, aproximadamente 46%, chama atenção e indica que ainda existe uma parcela relevante que enfrenta dificuldades no acesso à orientação qualificada, com isso reforça-se a importância de ampliar as iniciativas de suporte ao empreendedorismo feminino, garantindo que todas as MEIs tenham acesso às informações necessárias para se manter ativas e seguras no mercado formal.

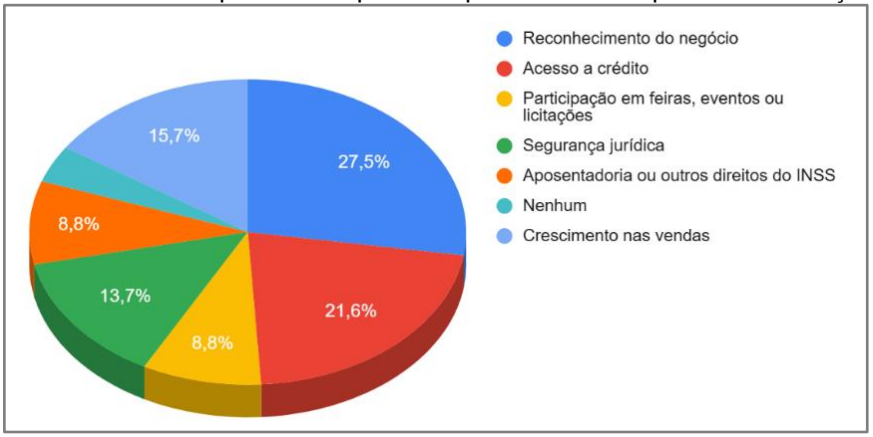
Gráfico 7: Percepção sobre o apoio recebido no processo de formalização do MEI.



Fonte: Elaboração própria (2025).

É importante discutir, os principais benefícios percebidos pelas empreendedoras após a formalização como MEI, o reconhecimento do negócio foi o mais citado, com 27,5%, seguido pelo acesso ao crédito (21,6%) e pelo crescimento nas vendas (15,7%), dados que refletem que a formalização é vista como um instrumento concreto de fortalecimento econômico, visibilidade e inclusão financeira, de forma geral, os dados revelam uma convergência consistente entre os motivos que levaram à formalização e os ganhos identificados depois dela, o que valida a percepção das empreendedoras sobre os benefícios reais do regime MEI.

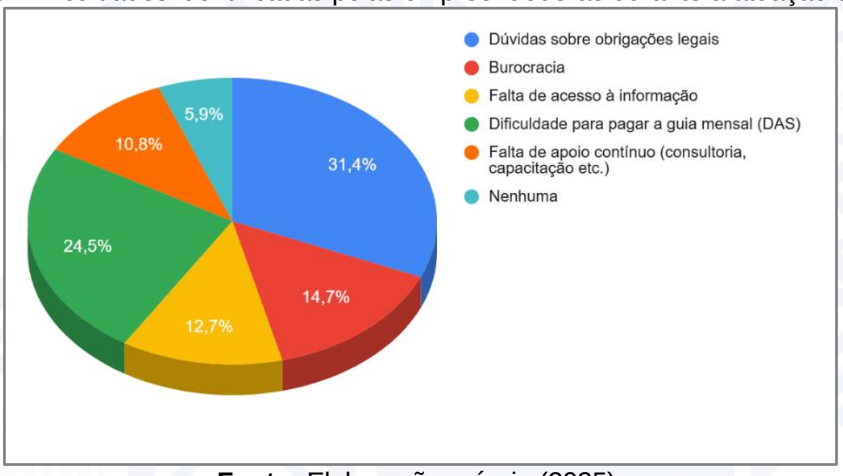
Gráfico 8: Benefícios percebidos pelas empreendedoras após a formalização como MEI.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Isso posto, no gráfico 9 aponta os principais desafios enfrentados pelas empreendedoras após a formalização como MEI, sendo as dúvidas sobre obrigações legais a dificuldade mais citada, com 31,4% das respostas, o que revela que muitas dessas mulheres formaliza seu negócio sem ter clareza suficiente sobre seus deveres fiscais e burocráticos, comprometendo a segurança jurídica do empreendimento; em segundo lugar, 24,5% relataram dificuldade para efetuar o pagamento da guia do DAS, dado que pode estar associado à instabilidade financeira nos estágios iniciais do negócio ou à ausência de um planejamento financeiro adequado. Esses dois desafios, juntos, representam mais da metade das dificuldades apontadas e evidenciam que a formalização, por si só, não garante o preparo das empreendedoras para lidar com as responsabilidades do regime MEI, diante disso, reforça-se a necessidade de ampliar ações educativas, capacitações em gestão financeira e orientações técnicas, especialmente nos primeiros meses após o registro, papel que instituições como o Sebrae tem desempenhado de forma cada vez mais relevante.

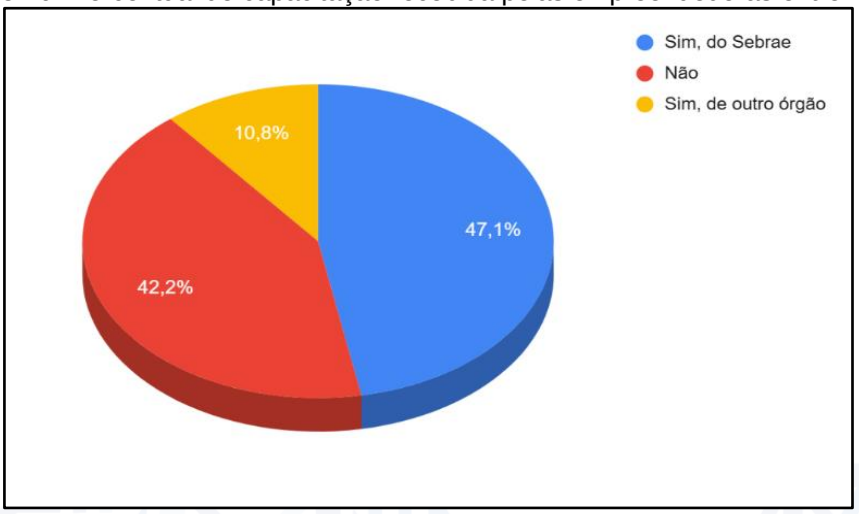
Gráfico 9: Dificuldades identificadas pelas empreendedoras durante a atuação como MEI.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Ao serem questionadas sobre capacitação e apoio contínuo recebidos pelas empreendedoras após a formalização como MEI, os dados obtidos foram: 47,1% afirmaram ter participado de capacitações promovidas pelo Sebrae, instituição que se destaca por iniciativas como a Semana MEI, evento gratuito que oferece diversas oportunidades de aprendizado e atualização para esse público, outros 10,8% relataram ter participado de ações oferecidas por outros órgãos ou instituições, o que demonstra que existe uma diversidade de fontes de suporte disponíveis, ainda que pouco acessadas pelas participantes. No entanto, 42,2% das entrevistadas indicaram não ter tido acesso a nenhum tipo de capacitação após a formalização, dado preocupante que evidencia uma lacuna significativa no desenvolvimento gerencial e tecnico dessas empreendedoras, cenário esse que reforça a necessidade de ampliar o alcance das ações de capacitação, pois o apoio contínuo é fundamental para fortalecer as habilidades das MEIs, melhorar sua competitividade e garantir a permanência no mercado formal.

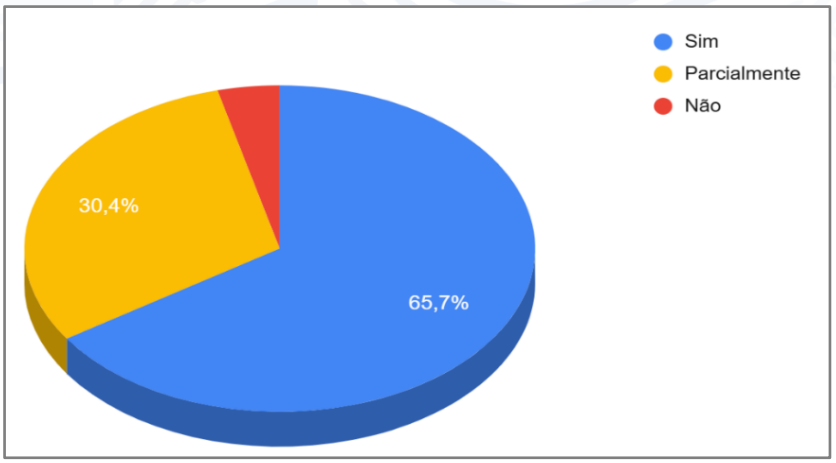
Gráfico 10: Percentual de capacitação recebida pelas empreendedoras entrevistadas.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O último gráfico apresenta a percepção das empreendedoras sobre os impactos reais da formalização como MEI, regime reconhecido por ampliar o acesso a direitos como crédito, emissão de nota fiscal, estabilidade jurídica e inclusão em novos mercados, sendo esses benefícios fundamentais para a consolidação dos negócios liderados por mulheres; os dados revelam que 65,7% das participantes acredita que a formalização trouxe melhorias concretas para seus empreendimentos, enquanto 30,4% apontaram que os benefícios ocorreram apenas de forma parcial, o que indica que nem todas as empreendedoras conseguem usufruir plenamente das vantagens do regime; o resultado, sugere que a formalização, embora seja um avanço significativo, precisa ser acompanhada de suporte contínuo e orientação qualificada para que seus efeitos sejam aproveitados de maneira mais ampla e equânime. Portanto, compreender esses impactos é essencial para direcionar políticas públicas e ações institucionais mais eficazes, garantindo que o MEI cumpra seu papel como instrumento real de fortalecimento do empreendedorismo feminino.

Gráfico 11: Grau de satisfação das empreendedoras quanto aos resultados da formalização como MEI em seus negócios.



Fonte: Elaboração própria (2025).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou de forma sistemática os desafios e benefícios da formalização como Microempreendedora Individual (MEI) entre mulheres empreendedoras de Imperatriz/MA. A pesquisa partiu do pressuposto de que o empreendedorismo feminino representa não apenas uma estratégia de geração de renda, mas também um importante mecanismo de empoderamento econômico e redução das desigualdades de gênero no mercado de trabalho. O estudo buscou compreender como esse processo ocorre em um contexto regional específico, contribuindo para ampliar o debate acadêmico sobre o tema.

Os resultados obtidos permitiram alcançar os objetivos propostos na pesquisa, onde identificou-se que as principais motivações para a formalização estão relacionadas à busca por segurança social, com destaque para os direitos previdenciários, e à necessidade de profissionalização do negócio, particularmente pela possibilidade de emissão de notas fiscais. Assim, esses dados revelam que as empreendedoras buscam na formalização não apenas benefícios imediatos, mas também maior estabilidade e reconhecimento para seus negócios.

Por outro lado, os obstáculos mais significativos concentram-se em duas dimensões principais, sendo elas: na esfera do conhecimento, onde evidenciou-se considerável desconhecimento sobre as obrigações legais como MEI, e a segunda a dimensão financeira, já que, constataram dificuldades para manter em dia o pagamento do DAS. Esses desafios apontam para a necessidade de políticas públicas mais eficazes no apoio às microempreendedoras. A análise dos dados revelou um cenário complexo: enquanto a maioria das entrevistadas relatou melhorias significativas após a formalização, parcela considerável vivenciou benefícios apenas parciais. Essa constatação sugere que o MEI, embora instrumento valioso de inclusão produtiva, apresenta limitações que demandam políticas públicas mais abrangentes e sensíveis às especificidades das mulheres empreendedoras.

Este trabalho traz importantes contribuições para o campo acadêmico. Em primeiro lugar, avança no entendimento do empreendedorismo feminino em contextos regionais periféricos, que muitas vezes são negligenciados nos estudos nacionais. Em segundo lugar, produz dados empíricos valiosos sobre a realidade específica de Imperatriz/MA, permitindo comparações com outros contextos regionais. Por fim, sistematiza evidências que podem fundamentar a elaboração de políticas públicas mais eficientes no âmbito municipal e estadual. Do ponto de vista prático, os resultados sugerem a necessidade de implementação de medidas concretas. A ampliação dos programas de capacitação continuada aparece como prioridade, especialmente no que diz respeito às obrigações legais e à gestão financeira dos negócios. A criação de mecanismos financeiros adaptados às necessidades das MEIs femininas também se mostra essencial, assim como o fortalecimento das redes de apoio e mentorias entre as próprias empreendedoras.

Conclui-se que a formalização como MEI configura-se como uma importante estratégia de produtividade econômica feminina em Imperatriz/MA. Os dados coletados demonstram que, apesar dos desafios, a maioria das mulheres entrevistadas experimentou melhorias significativas em seus negócios após a formalização. Mas, o potencial transformador desse instrumento só se realizará plenamente mediante a implementação de políticas públicas que enfrentem os obstáculos identificados.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. **Revista de Ciências Humanas e Sociais Pitágoras**, v.3, 2012.

BRASIL. **Ministério da Economia. Perguntas frequentes sobre empreendedorismo.** [S. l.], 2025. Disponível em: https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/perguntas-frequentes. Acesso em: 9 maio 2025.

BRASIL. **Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**. Secretaria de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Boletim do Mapa de Empresas: 3º quadrimestre de 2024. Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas. Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. **Secretaria de Comunicação Social.** Brasil registra abertura de 1,4 milhão de pequenos negócios no primeiro trimestre do ano. Brasília: SECOM, 16 abr. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/04/brasil-registra-abertura-de-1-4-milhao-de-pequenos-negocios-no-primeiro-trimestre-do-ano. Acesso em: 30 abr. 2025.

BRUSTOLIN, Péricles Luiz; PINZETTA, Gilberto; MACHADO, Hilka Pelizza Vier. Empreendedorismo e desenvolvimento endógeno: um estudo bibliométrico. **Interações (Campo Grande)**, p. 777-799, 25 out.2022. Disponível em: https://doi.org/10.20435/inter.v23i3.3249. Acesso em: 5 jun. 2025

DORNELAS, José. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios.** 8. ed. São Paulo: Empreende, 2021. E-book. pág.263. ISBN 9786587052083. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/. Acesso em: 06 jun. 2025.

FARIAS, Thais Rodrigues *et al.* Empreendedorismo feminino no desenvolvimento da agricultura familiar. **Revista Ciências Da Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 130-143, 26 jun. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.30810/rcs.v4i7.1403. Acesso em: 5 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil - 2019: recorte temático: sexo**. Curitiba: IBQP; Sebrae, 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/06/GEM-2019-Sexo.pdf. Acesso em: 6 maio 2025.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil - 2023: recorte temático: empreendedor potencial**. Brasília: Anegepe; Sebrae, 2024. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/06/BR-RT-EmpreendedorPotencial-2023-2024-v2.pdf. Acesso em: 6 maio 2025.

JUNTA COMERCIAL DO MARANHÃO (JUCEMA). **Boletim Elas Empreendem: Empreendedorismo Feminino no Maranhão.** 2. ed. São Luís: JUCEMA, 2020.

MENEZES, Dessica.**8M**: o protagonismo das mulheres no empreendedorismo e na sociedade. Sebrae 7 mar 2025. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/al/artigos/8m-o-protagonismo-das-mulheres-no-empreendedorismo-e-na- sociedade, cfeafebe 1717910VgnVCM1000001b00320aRCRD. Acesso em: 5 jun. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REDE MULHER EMPREENDEDORA (RME). **Empreendedoras e Seus Negócios: Perfil do Empreendedorismo Feminino no Brasil.** Pesquisa quantitativa. São Paulo: RME, 2017. Disponível em: https://rme.net.br/wp-content/uploads/2019/06/1519750080Empreendedoras_e_seus_negcios.pdf. Acesso em: 5 jun. 2025.

RICHTER, Tuani *et al.* Empreendedorismo feminino e os desafios percebidos por empreendedoras da geração y de caxias do sul. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 7, n. 1, p. 83-116, 2022. Disponível em: https://revistagt.fpl.edu.br/get/article/view/1483 .Acesso em: 4 maio 2025.

SANTANA, Hevely Samily Avelino de; RIBEIRO, Kelly Maria Araújo. Avanços e desafios da legislação brasileira em relação aos microempreendedores individuais. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 3, 6 mar. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v4i3.2845. Acesso em: 5 jun. 2025.

SANTOS, Lorena Amaral; CORGOZINHO, Pedro Henrique Marinho. As dificuldades do empreendedorismo feminino. **Intrépido**: Iniciação Científica, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2023.

SANTOS, Michele Silva dos *et al.* Empreendedorismo sênior no Brasil: uma análise do perfil do empreendedor. **Peer Review**, v. 5, n. 3, p. 1-18, 10 mar. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.53660/204.prw207b. Acesso em: 27 abr. 2025.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). **Abrir um CNPJ de MEI é fácil. Confira os passos. - Sebrae**. 10 jan. 2025. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-mei,caa7d72060589710VgnVCM100000d701210aRCRD. Acesso em: 4 maio 2025.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). **MEI e empreendedorismo feminino: conexão que alavanca mulheres.** Disponível em: https://www.sebrae-sc.com.br/blog/mei-e-entrepreneurismo-feminino-conexao-que-alavanca-mulheres. Acesso em: 21 abr. 2025.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

Empreendedorismo Feminino Sob a Ótica da PNAD Contínua. Relatório Técnico, 4º Trimestre de 2024. Brasília: Sebrae, 2025. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wpcontent/uploads/2025/03/20250226_Apresentacao_Empreendedorismo_Feminino_versao_final-1.pdf Acesso em: 5 jun. 2025.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). **Pesquisa Perfil MEI 2024.** Relatório técnico. Brasília: SEBRAE, 2024. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2025/02/Apresentacao_Perfil-MEI_Sebrae_2024_ajustado_VF_11_02_25.pdf. Acesso em: 6 jun. 2025.

SMANIOTTO, Natália de Azevedo Pereira. **Empreendedoras Restinga**: um olhar sobre o significado do empreendedorismo feminino. 2023. 103 p. Dissertação de mestrado — Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

SOARES, Eduardo Codevilla *et al.* Características essenciais do microempreendedor individual de Boa Vista – RR. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 9, n. 3, p. 85-97, 1 jul. 2019a. Disponível em: https://doi.org/10.22279/navus.2019.v9n3.p85-97.892. Acesso em: 28 abr. 2025.